

Implicações ambientais do Turismo em Barreirinhas (MA) a partir da observação dos agentes de viagem receptivos

Environmental implications of tourism in Barreirinhas (MA, Brazil) from the observation of receptive travel agents

Marcelo Aragão Saldanha, Alzira Maria Barbalho Ferreira da Silva,
Marcelo da Silva Taveira, Mauro Lemuel Alexandre, Maria Lúcia Bastos Alves

RESUMO: Este artigo discute algumas implicações da ordem do ambiente natural, consequências da atividade turística instalada na região dos Lençóis Maranhenses, a partir do recorte espacial da cidade de Barreirinhas – uma das portas de acesso ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, a partir da observação dos agentes de viagem receptivos da localidade (um dos atores sociais), sendo este o seu tema. Em sequência ao aporte teórico preliminar e no que concerne a busca das respostas para tal situação, se estabelece a metodologia da pesquisa de campo, utilizando-se do instrumental do tipo Entrevista, estando provida de indagação mais aberta e subjetiva. Os resultados obtidos apontam para as evidências de uma região afetada pela modificação do seu espaçamento original dada a intervenção sistemática humana. Em concluso, realça-se o considerável impacto das tratativas estabelecidas neste estudo, uma vez que suscita práticas locais historicamente não providas de conservação e zelo do território, cada vez mais fragilizado, provocando assim, a criticidade das reflexões consequentes.

PALAVRAS CHAVE: Implicações; Ambiente Natural; Turismo; Barreirinhas; Agentes de Viagem Receptivos.

ABSTRACT: The work aims to discuss the implications of the order of the natural environment - consequences of the Tourism activity, installed in the Lençóis Maranhenses region, from the spatial cut of the city of Barreirinhas, one of the access door to the Lençóis Maranhenses National Park (one of the social actors), based on the observation of receptive travel agents in the locality, this being your theme. Following the preliminary bibliographic discussions and with regard to the search for answers to this situation, the field research methodology is established, using the investigative instrument of the Interview type (provided with a more open and subjective inquiry). As for the results obtained, they point to evidence of a region that appears to be affected, given the modification of its original spacing by human systematic intervention. Hence the significant impact of the negotiations established in this study is highlighted, since local practices historically not provided for conservation and care of the territory, which is increasingly fragile, causing the criticality consequent reflections.

KEYWORDS: Implications; Natural environment; Tourism; Barreirinhas; Receptive Travel Agents.

Introdução

Este artigo identifica alguns dos efeitos implicativos da atividade turística sobre o ambiente natural em que ela se estabelece, junto a cidade de Barreirinhas - uma das portas de entrada do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, a partir das percepções relatadas dos “atores” da cadeia produtiva local, de modo particular, os profissionais do tipo agentes de viagem receptivos.

Portanto, é próprio dele, uma fundamentação mais assertiva, estando intrinsecamente tomada de uma tratativa prática, visto uma proposição mais aproximada de observação, uma vez que o enquadramento basilar do problema é de algum modo explorado, tudo sendo didaticamente encaminhado a partir de quatro substratos distintos e complementares:

No primeiro, são brevemente conceituadas as implicações ambientais do Turismo, aproximando-as de similares abordagens, a exemplo de alterações, consequências, danos, impactos, intervenções, riscos e, num contraponto, até mesmo de ganhos.

Como acréscimo a esta seção, alguns autores clássicos do Turismo, tais como Jost Krippendorf e Jafar Jafari são destacados em suas defesas sobre tal temário - respectivamente, as consequências que a viagem traz ao destino e a Plataforma de Advertência. Assim, se robustece todo um referencial preliminar teórico.

Em um segundo viés da discussão, se caracteriza a área do estudo, portanto, a região dos Lençóis Maranhenses e a cidade amostral de Barreirinhas, a partir de um compendiado entendimento espacial, econômico, histórico e de desenvolvimento turístico.

Evidenciada a metodologia, por fim, então apresenta-se os resultados da pesquisa de campo *“Algumas das implicações ambientais geradas pelo Turismo nos Lençóis Maranhenses, desde a observação dos agentes de viagem receptivos de Barreirinhas”*, tendo sido realizada em dez equipamentos, providos da operação mínima de cinco anos no mercado local, bem como do Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR), devidamente validado - cinco anos contados a partir da data de sua emissão, sendo este emitido pelo Ministério do Turismo às pessoas físicas e jurídicas que atuam na cadeia produtiva do setor em questão.

Os dados preliminares deste estudo convergem para as significativas alterações na paisagem, especialmente aquela natural, de um território fragilizado, dada a modificação do seu espaçamento original, consequência da sistemática e predatória intervenção humana.

Implicações ambientais do Turismo - uma abordagem conceitual.

Diversas são as implicações ocasionadas pelo descompasso do homem com o meio em que habita ou faz uso de forma fugaz, o que muitas vezes, resulta nas inferências dos tipos alteração ou degradação.

Taleb (2007) genericamente conceitua o risco como a probabilidade da ocorrência de um evento indesejado, envolvendo a avaliação da incerteza associada a resultados adversos, resultando assim, em perdas. Neiman (2002) trata que é o ser humano quem tanto gera o risco como quanto quem está sujeito a ele.

Por outro lado, Mirra (2002, p.27) sintetiza o conceito de danos ambientais, “[...] a uma drástica modificação na qualidade do espaço natural.”, sendo tal pensamento, ratificado por Fuster (1991), quando pleiteia que o homem, se decide intervir em um sistema complexo, como o natural, desde o intento de alterá-lo, produz efeitos geralmente indesejáveis, a exemplo das deteriorações resultantes de ações circunstanciais adversas. (INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE, 2021)

Em seu Dicionário Enciclopédico de Ecologia e Turismo, Pellegrini Filho (2000, p.134), trata-os como sendo “Consequências ao meio ambiente, provocadas por causas naturais ou por interferência do homem, podendo ser reduzidas ou ampliadas no ecossistema posto.”

A definição de Moreira (1992, p.113), também se faz semelhante, quando associa os danos a “[...] quaisquer mudanças nos componentes do ambiente, sempre provocadas pelo homem, observadas a partir dos contatos estabelecidos entre os turistas e os núcleos receptores.”, uma vez que “[...] no momento em que a atividade turística acontece, o ambiente é inevitavelmente modificado.” (COOPER, 2001, p.184)

Consequências caracterizadas como as da ordem do consumo do ambiente, sejam elas física, biótica e até mesmo antrópica, manifestadas a curto, médio e longo prazos, sendo em geral, cumulativas.

É importante tratar que estas se constituem de produto e produção de outros impactos, sobretudo daqueles econômicos e socioculturais e que nem sempre detém uma conotação negativa, ainda que esta prevaleça, uma vez que a ideia significante do termo está muito relacionada às questões das perdas eventuais, dos erros que carecem de ser corrigidos e dos próprios danos.

No Brasil, a definição legal é aquela instituída pelo Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que reconhece os impactos como quaisquer alterações das propriedades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente, causadas por matéria ou energia resultante da atividade humana, afetando assim, o bem-estar, a saúde e a segurança da população.

Lohmann & Panosso Netto (2012) relacionam algumas das implicações ambientais da atividade turística, em modo mais negativo, a exemplo da contaminação das nascentes de água, da diminuição dos espaços verdes que passam a ser destinados à melhora na infraestrutura turística, da erosão em trilhas de turismo já estabelecidas, dentre outras.

Fonteles (2004) ilustra alguns outros, a exemplo da poluição sonora, também advinda dos geradores de energia elétrica, instalados em várias pousadas e residências, bem como das lanchas motorizadas que realizam passeios diversos (haja visto, que os barcos artesanais de pesca já quase inexistem e os pescadores tradicionais agora trabalham como guias de

turismo) e do movimento excessivo e desordenado dos carros, bem como caminhões de cargas pesadas e dos ônibus turísticos.

Sem considerar a diversidade do excesso dos resíduos sólidos, como por exemplo, aquele das construções, haja visto a especulação imobiliária crescente, assim como o consequente das práticas rotineiras dos negócios diversos estabelecidos, tais como o comércio e a prestação de serviços, caracterizados como sistemáticos produtores.

Neste sentido, a partir de uma das suas obras, *Sociologia do Turismo*, publicada na década de 1980, quando a economia das viagens já se estabelecia em modo mais crescente, Jost Krippendorff questiona os movimentos de sair de casa, de estar viajando, logo fazendo uso do destino receptor e de retornar, uma vez que, desde sempre, as viagens se constituíram de carregadas influências do meio social, logo de um consequente *status*, o que ele próprio figura, fundamentando feito um capítulo deste livro, como “Maquinaria das férias” ou ainda, como “Ciclo da reconstituição.”

[...] o que lhes interessa é que a viagem seja empreendida, visando antes de mais nada, o crescimento no curto prazo do volume de vendas e não o desenvolvimento no longo prazo de um Turismo Harmonioso” (KRIPPENDORF, 2003, p. 39).

Ao mesmo instante, reconhece as consequências desta dinâmica cotidiana/anticotidiana como imbuídas de consequentes situações problemas, levantando assim, pontos para uma discussão mais profunda, pautada integralmente em torno das relações estabelecidas no ato de viajar, logo no melhor convívio entre os homens que se deslocam e os outros que acolhem.

Em sendo, Krippendorff ao retratar a Europa, campo de suas principais pesquisas, ou ainda quando referencia os cenários de países do “Terceiro Mundo”, aponta claramente a força do mercado como o principal motivador das ações sobre os destinos turísticos, percebendo nele, um antagônico papel de protagonista e vilão, quando sobrepõe a complexa rede de interações que envolvem também a sociedade e a sua escala de valores; a exemplo do meio ambiente e dos seus recursos, como se infinitos fossem. (AZEVEDO; SILVA, 2015) - o modelo de desenvolvimento desejado é sobreposto ao economicismo desenfreado.

Nesta perspectiva, Krippendorff (1997) reitera que as belezas da natureza são bens livres, o que não significa que elas estejam disponíveis em quantidades ilimitadas. Por outro lado, complementa que a sua força de atração não é garantida pela eternidade e qualquer abuso, da parte dos tais “devoradores de paisagens” - tanto os turistas quanto os especuladores da atividade causa um dano duradouro, devendo a experiência turística transcender a prateleira que se consome (ao comércio), permeando sempre a sua disposição maior, logo, mais subjetiva de conhecimentos e autoconhecimentos, advinda desde os encontros intrínsecos.

As suas então autorais “Teses para a humanização das viagens”, que permanecem em nossos dias ainda atuais, se fundamentavam em substratos importantes, a exemplo do estabelecimento de um Turismo, o mais “suave” possível, logo desafogando e distribuindo melhor os fluxos de turistas, uma vez que ele próprio reconhece a viagem como um fenômeno literal de massas; assim como, conciliando as necessidades, normalmente divergentes que se estabelecem entre os visitantes e a população local - as bases para o conceito do desenvolvimento harmonioso da atividade, que necessita ser consciente, crítico, e claro, inclusivo.

Notadamente, os habitantes das regiões visitadas começam a sentir também, um certo rancor aos efeitos negativos das massas turísticas, tendo eles cada vez mais a impressão de que são invadidos e excluídos deste desenvolvimento (KRIPPENDORF, 2003).

Segundo Lohmann e Panosso Neto (2012), Krippendorf também recomenda que os empregos turísticos, aumentados em qualidade e os outros mais indiretos gerados devam ser endereçados à mão de obra da própria localidade, determinando pessoalmente o seu desenvolvimento, e dele, efetivamente tomando partido, tendo sido um defensor da plena inserção do autóctone junto a realização da atividade turística.

Concluindo, em praticamente todo o seu trabalho de pesquisa, Krippendorf propõe práticas de promoção de um Turismo mais afligido em minimizar os seus danos, consequência de uma permanente ação despreocupada, e por vezes, até irresponsável com o manejo do próprio destino, bem como com os seus atores (fixos, fluxos) e cenários (natureza, patrimônio).

Jafari (1977), antropólogo e um dos precursores no estudo contemporâneo da educação em Turismo, assim define a atividade, e desta feita reforça uma discussão de implicações consequentes, quando pleiteia sobre o entendimento do homem fora do seu habitat, da indústria que responde as suas necessidades e dos impactos que ambos exercem sobre os ambientes econômicos, físicos e socioculturais do anfitrião.

Portanto, dentre outras defesas suas, afirma que a mais eficaz forma de estudar o Turismo, visto toda a sua pluralidade, dá-se por meio das abordagens interdisciplinar e transdisciplinar, uma vez que percebe que cada disciplina possui um interesse e um olhar próprios, podendo se constituir de utilidades nos empréstimos de teorias para o estudo, entretanto, devido também as estruturas limitadas das universidades e a pouca visão de muitos docentes da área, essas tratativas se tornam confusas e de difícil aplicação.

A partir desta proposição, o Turismo estaria no centro dos estudos e em seu entorno, as ramificações destas quase duas dezenas de outras disciplinas, provenientes dos diversos departamentos acadêmicos, a exemplo da Administração, do Direito, da Economia, do Meio Ambiente, da Psicologia, etc. Nessa situação, Jafari (1981) propõe que o curso de Turismo seja, portanto, alocado em uma faculdade de Ciências Sociais (PANOSSO NETTO, 2003).

Tendo em vista o principal legado das suas pesquisas - as cinco discutidas “Plataformas do pensamento em Turismo” exalta naquela de número dois, conhecida como de Advertência - o mal (*Cautionary platform* de 1970), que o Turismo detém inúmeros pontos maléficos/negativos, a exemplo da destruição das culturas originais locais (desajustes na sociedade anfitriã) e, sobretudo, dos recursos naturais usados e até mesmo abusados, pelo setor em seu próprio benefício - as grandes corporações destroem a naturalidade da paisagem.

Articuladas, em sobremaneira, por antropólogos e sociólogos que despertam a atenção para as consequências socioculturais, tais preocupações surgem na Europa, já na década de 1960, o mesmo ocorrendo na América do Norte, onde tais senões estavam subsidiados por pesquisas científicas. No Brasil, essas discussões surgem somente na década de 1980, muito motivadas pela igreja católica e pela imprensa (JAFARI, 1994).

Assim, realça-se categoricamente que a atividade mais se importa com os turistas, muitas vezes esquecendo-se das necessidades comunitárias - elemento aculturador, gerando, por conseguinte, inúmeros conflitos, também econômicos, mas sobretudo, físicos.

É neste estágio do pensar que é fomentado, especialmente junto aos que estudam o fenômeno, a indagação dicotônica, que inclusive, norteia este artigo científico proposto - Em que circunstâncias o Turismo contribui com a natureza ou, ao contrário, a deteriora, destruindo-a completamente?

Esta destacada plataforma sucede a inicial de Defesa - o bem (*Advocacy platform* de 1960/pós-guerra), onde apenas o lado bom da atividade é tratado, a exemplo da geração de empregos e do fortalecimento das divisas (economicamente rentável e socialmente justa) e antecede aquela sequencial de Adaptação - o como (*Adaptancy platform* de 1980), num instante em que já haviam sido explicitadas as vantagens e desvantagens do Turismo.

Surgem aqui, as novas tipologias da atividade - os seus modos mais alternativos, tais como o Ecoturismo, o Turismo de Aventura e o Turismo Rural, reiterando Mello (2013), as considerações das necessidades, sobretudo aquelas da ordem natural, das comunidades receptoras e apoiando-se em estudos da capacidade de carga, sobretudo.

Já na então plataforma do Conhecimento - o porquê (*Knowledge Based platform* de 1990), o autor percebe finalmente criado um corpo teórico de conhecimento em Turismo, visto a abertura das inúmeras instituições de ensino superior relacionadas, identificando o seu lugar de inserção, no contexto maior que o acolhe, portanto, a própria sociedade.

Em suma, adota-se uma abordagem holística para o estudo do Turismo, não tangenciada somente na consideração dos seus impactos, onde o objetivo basilar é gerar um corpo de conhecimentos científicos: um impulso multidisciplinar na natureza e um escopo alimentando a científicidade da atividade turística (JAFARI, 2005).

Estas quatro primeiras tendências foram acrescidas daquela mais atual, tratada por Jafari, em 2005, como Pública (*Public platform*). Neste

instante histórico, a atividade turística começa a ser encarada como um poderoso fenômeno sociopolítico, demonstrando assim, sua reconhecida importância e função notadamente a serviços da variante pública. (JAFARI, 2005). Tais plataformas, embora tenham surgido cronologicamente, visto este ordenamento didático explicitado, necessariamente, não se substituíram entre si, dado que ainda atualmente, elas coexistem.

Os Lençóis Maranhenses e a cidade de Barreirinhas - de segredo local a Patrimônio Natural da Humanidade.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE (2022), Barreirinhas detém uma área territorial de aproximadamente 3047 quilômetros quadrados, abrigando neste espaçoamento, quase a metade (cerca de 45% do território) do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Dois outros municípios vizinhos são também compreendidos por este raro fenômeno geomorfológico do planeta, a saber; Santo Amaro do Maranhão - cidade que cada vez mais se consolida como uma outra possibilidade estruturada de acesso e Primeira Cruz.

Surge com o objetivo maior de preservar ecossistemas inúmeros, a exemplo das dunas, lagoas, manguezais, restingas e rias - as praias de mar raso com vegetação de pequeno porte; além das aves, especialmente as migratórias, das pacas e veados, dos inúmeros peixes e das tartarugas marinhas, visto em especial, “[...] A educação e a interpretação ambiental, a pesquisa científica e o próprio Turismo” (NOVAES, 2021, p.45).

Trata-se, portanto, de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral (terras da União) criada pelo Decreto Federal número 86.060, de 02 de junho de 1981, pelo então presidente João Batista Figueiredo, em atendimento ao projeto RADAMBRASIL.

Tal iniciativa do Ministério das Minas e Energia priorizava a coleta de dados sobre os diversos recursos minerais, solos, uso da terra, vegetação, bem como o estudo detalhado da cartografia da Amazônia e de determinadas áreas adjacentes da região Nordeste, a exemplo desta.

Atualmente, em processo de reconhecimento pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), como Patrimônio Natural da Humanidade e provido de um espaçoamento de cerca de 155 mil hectares, figurado como de clima quente/úmido e de relevo plano, o parque está atualmente sob a administração do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), ele que responde pelas ações locais de fiscalização, junto do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), que também as contempla.

Já a cidade/sede de toda esta cenografia está localizada no nordeste do estado do Maranhão, na mesorregião do Norte, na microrregião da Baixada Oriental ou dos Lençóis Maranhenses, distando cerca de 270 km a leste, da capital São Luís, conforme ilustra a Figura 1 - Mapa de localização do município de Barreirinhas-MA.

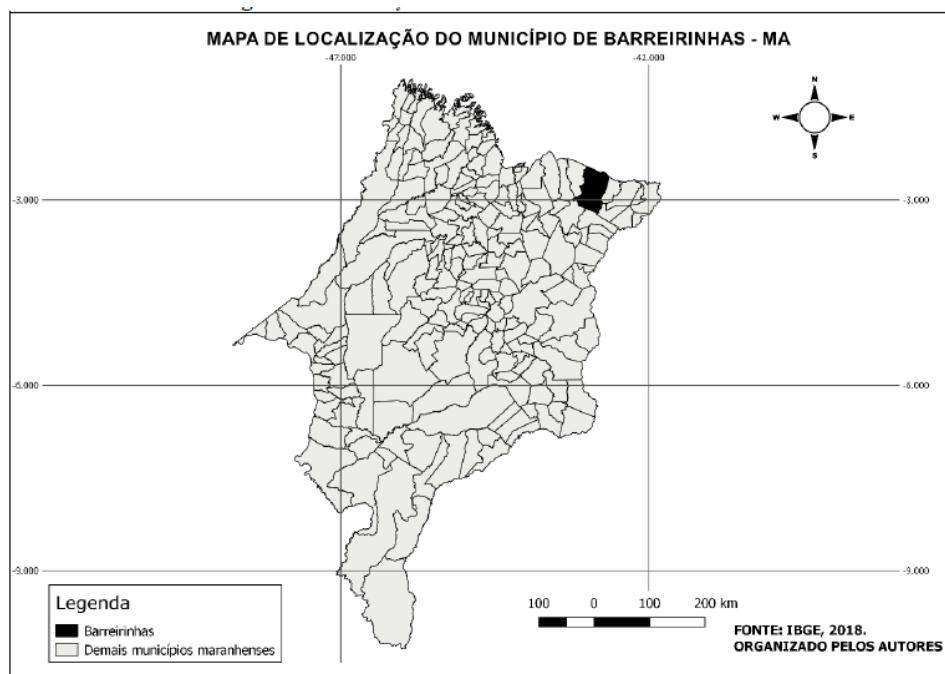


Figura 1: Mapa de localização do município de Barreirinhas-MA.

Figure 1: Location map of the municipality of Barreirinhas-MA.

Fonte: IBGE (2019).

Source: IBGE (2019).

Sua população soma um pouco mais de 63 mil habitantes residentes e, apesar de possuir um núcleo urbano em vias de organização, a grande maioria dela, ainda vive em comunidades ribeirinhas e na zona rural, sendo notado também, um contingente populacional sazonal que aumenta em tempos de feriados e férias.

O lugar é provido de um regime pluviométrico que define duas estações anuais, uma chuvosa - janeiro a junho, que caso intensa, se encarrega da criação de lagoas de águas cristalinas em meio às dunas do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses e outra seca - julho a dezembro, possuindo uma temperatura média de 26 graus Celsius com ventos provenientes do litoral.

É uma região rica na produção do buriti, sendo o fruto produzido por uma palmeira regional que se desenvolve em terrenos alagados mais baixos, normalmente às margens dos igarapés e rios.

A pesca ainda responde por um papel importante junto da economia do lugar, especialmente no que diz respeito a subsistência das comunidades mais pobres - famílias inteiras são vistas comercializando os seus excedentes, no cais da cidade à beira do rio Preguiças, a principal via fluvial da região, ele que nasce no povoado Barra da Campineira em Anapurus e deságua no Oceano Atlântico, em frente a comunidade litorânea de Atins.

Ao lado desta prática, os cidadãos também sobrevivem do cultivo da castanha do caju, visto a exportação para o estado do Ceará, sendo ela, o mais importante produto agrícola do lugar, assim como da fabricação artesanal da farinha de mandioca.

Com o povoamento do município datado de 1850, tendo sido elevada à categoria de Paróquia em 1858, Barreirinhas foi “Emancipada como cidade, em 1938, fazendo parte da comarca de Araíoses” (RAMOS, 2019, p.48).

Experimentou um primeiro surto de crescimento econômico, mas, também de grande impacto ambiental, 40 anos depois, no início da década de 1970, quando a Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRÁS) ali estabeleceu-se, ensaiando, portanto, a prospecção de petróleo e gás natural, sendo que, desta forma, o lugar vislumbrava o término do seu isolamento histórico.

Sua inclinação para a atividade turística emerge com um fluxo incipiente de curiosos visitantes, nos idos de 1980 e se revela no término da década de 1990 e início daquela seguinte, dado o interesse da então gestão pública estadual, materializada no Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo - o Plano Maior (lançado em 2000), concebido no contexto da municipalização e implantado naquele da regionalização, de revelar o que comercialmente se constituía de um dos “Segredos do Maranhão”, portanto, o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, também nela incrustado.

Segundo Silva (apud FIBRAS, 2012, p.11) entre os anos de 2000 a 2007, “[...] A oferta dos meios de hospedagem esteve aumentada em 330%, sendo eles, em sua grande maioria da propriedade de migrantes que se viam atraídos pelo Turismo ali instalado.”

Acerca deste cenário, Yázigi (2003, p.127) trata com bastante clareza:

A estradinha de terra ganha asfalto; surge uma pequena pousada, um posto de gasolina, os prestadores de serviços turísticos, um restaurante; os carros chegam e os loteamentos também. A pressa em ganhar dinheiro fácil, aliada à displicênciia administrativa, que interpreta todo início de empreendimento, como fator de progresso.

Quanto aos deslocamentos para o destino, até o início do ano de 2002, que antecede a construção da MA-402, a Translitorânea - estrada que interliga a cidade às rodovias BR 135 e 222 chegar à Barreirinhas por meio do acesso por estrada de terra, significava viajar desconfortavelmente e de maneira perigosa, visto, sobretudo, as travessias rudimentares dos igarapés e riachos, por um tempo aproximado de nove horas, em meio ao calor e a poeira, inerentes características do caminho.

Com a construção da Translitorânea, o trajeto foi encurtado em mais de 100 km e impulsionou, consideravelmente, o Turismo na região (RAMOS, 2019, p.194).

Em Janeiro de 2014, investimentos da ordem de quatro milhões de Reais, aportados pelo governo federal através do Ministério do Turismo culminam com a homologação do aeroporto da cidade, proposta pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), podendo a partir de então, ser ele operado por rotas áreas regulares e voos *charters* fretados por operadoras turísticas,

encurtando as distâncias e maximizando a diversidade da demanda - fato que tornou-se realidade em 2022, transcorridos oito anos desta disposição.

Atualmente, o Turismo citadino encontra-se em estado de crescimento, haja visto que analisando os recentes dados do Ordenamento Turístico Municipal é possível contabilizar mais de 70 meios de hospedagem (distribuídos entre hostels, pousadas e resorts) cadastrados, 111 agências de viagem, cerca de 234 veículos turísticos (do tipo *Toyota*), 453 motoristas e 475 condutores turísticos, sendo que poucos destes últimos, possuem o curso técnico de Guiamento turístico. (PREFEITURA MUNICIPAL de BARREIRINHAS, 2023)

Material e métodos

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, subsidiado com material bibliográfico, a partir da literatura de livros e textos, bem como da revisão de artigos científicos publicados em periódicos especializados e indexados, sendo provido de características descritivas, haja visto que esclarece, de modo focal, um conteúdo previamente existente, não se esquivando da sua devida interpretação.

É constituído de uma observação direta não participante, tendo sido as informações coletadas, obtidas e identificadas no contexto original da vivência do problema, onde o “cenário” é de algum modo explorado, figurando-se assim, como um artigo de opinião.

Insere-se, portanto, as percepções relatadas e de modo mais profundo, as reflexões construídas de alguns dos “atores” da cadeia produtiva do Turismo local, especificamente aqueles do tipo agentes de viagem receptivos, onde a tratativa basilar fora pautada nas adversidades ambientais ocasionadas, dada a atividade que ali se estabelece.

Por fim, detém características da Pesquisa Social, uma vez que se propõe, ainda que de modo superficial, entender o comportamento das pessoas e da sociedade, em uma situação específica, portanto, nos seus deslocamentos temporários de viagem.

O lócus e o universo amostral da pesquisa

O lócus deste trabalho é a região dos Lençóis Maranhenses, visto um recorte territorial da cidade turística de Barreirinhas, porta de acesso ao Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

São pesquisados dez equipamentos turísticos - negócios já estabelecidos no segmento do Turismo Receptivo, dos tipos agências/operadoras de viagem, todos providos do CADASTUR validado e em operação mínima de cinco anos no mercado local, situados em bairros diversos, normalmente no centro do seu perímetro urbano, tendo se constituído estes, como os principais critérios para as suas inclusões no referido estudo.

Os procedimentos da coleta e da análise dos dados

O procedimento da coleta dos dados fora viabilizado a partir do uso do instrumental investigativo do tipo Entrevista (aberta/subjetiva).

Realizada em modelo presencial, sendo sempre previamente agendada, entre os períodos 06 a 08 e 27 a 29 de abril, bem como 05 a 07 de junho de 2023, e provida de uma única indagação pré-definida, a saber: “*Quais as principais implicações, da ordem do ambiente natural, comumente acontecidas desde a realização da atividade do Turismo no destino Lençóis Maranhenses, a partir da sua observação (agente de viagem receptivo local)?*”

Cada uma delas, teve duração média estimada de 30 minutos (meia hora), figurando-se, desde as abordagens diversas (inicial, de sequência e final) num fluxo livre, haja visto que o intento maior desta metodologia residiu na extração das falas mais espontâneas dos próprios entrevistados, portanto, os proprietários, na quase totalidade, e gestores destes referidos empreendimentos turísticos. Em vista disto, as suas identidades foram integralmente preservadas na análise do conteúdo coletado.

Sendo assim, por muitas vezes, na redação do item a seguir - Resultados obtidos e discussões inerentes, todas as unidades amostrais são identificadas desde a sigla AVR (agente de viagem receptivo), imediatamente acrescida do número correspondente a sua entrevista, logo obedecendo, uma ordem de agendamento realizada, portanto AVR1 (agente de viagem receptivo ouvido em situação 1 - primeira), AVR5 (agente de viagem receptivo ouvido em situação 5 - sequencial), AVR10 (agente de viagem receptivo ouvido em situação 10 - última calendarizada).

É pertinente acrescentar que quaisquer outras declarações, que eventualmente tenham se distanciado da discussão motriz proposta, limitada tão somente as implicações ambientais, fora desconsiderada de modo irrestrito para tal estudo, tais como consequências de ordens socioeconômicas, por exemplo.

Resultados e discussão

Visto as entrevistas realizadas se faz possível inventariar inicialmente os distintos fatores impactantes, consequências diretas da prática turística estabelecida na cidade de Barreirinhas, especialmente aquelas mais relacionadas ao espaço natural, que é a variável mais representativa da composição da oferta de atrativos do município e o objeto deste estudo.

Desde alguns dos relatos advindos dos agentes de viagem receptivos (AVRs), discussões unânimes iniciais foram levantadas, a exemplo da própria construção da Translitorânea, rodovia estadual que possibilita o acesso ao município desde a capital São Luís, e que, a partir dos idos de 2002 fez a atividade efetivamente se desenvolver, conforme a Figura 2 ilustra, a seguir.

Projetos de mobilidade se constituem de benefícios econômicos e sociais, ainda que incorram, na grande maioria das vezes, em situações desastrosas inevitáveis, agressivas ao ecossistema, tais como a remoção da

vegetação nativa; a interrupção de rotas migratórias da fauna do lugar e a própria circulação da população local; a alteração de condições hidrológicas e hidro geológicas existentes; a implantação de pedreiras e usinas de asfalto, permeando a degradação das águas superficiais, pela graxa, óleos e tintas e a contaminação do ar; inerentes, sobretudo, a fase da construção.



Figura 2: Trecho da rodovia MA 402.

Figure 2: Excerpt from MA 402.

Fonte: Dos autores (2023).

Source: Of the authors (2023).

D'Antona (2000, p.59), identificou em seus trabalhos, que a construção de uma estrada implica em um “[...] Contraponto da conservação e da degradação.”, resumindo, portanto, que desde ela “Preservar toda a beleza do lugar, se torna muito mais difícil.”, isto se figurando como um conflito entre a acessibilidade - uma necessidade inerente a atividade em questão e o ambiente que se constitui da própria cenografia do Turismo.

Com a realidade do melhor acesso existente, se percebe intensificada a motorização turística na cidade, principalmente no período da alta estação, precisamente nos meses de janeiro, fevereiro, junho, julho e agosto.

Os AVR1, AVR3, AVR5 e AVR7 e AVR9 (mais de 40% dos entrevistados), reiteram que a frota se compõe de veículos diversos, a exemplo dos ônibus de turismo do tipo *double deck*, dos quadriciclos (sucessivos acidentes com estes vêm acontecendo no perímetro urbano da cidade, bem como nas áreas adjacentes), das caminhonetes tracionadas - cerca de duas mil delas são contabilizadas (IBGE, 2022) e mais recentemente, dos polêmicos UTVs. - os *utility task vehicle*/veículos utilitários multitarefas, comumente utilizados em competições off road.

Isto sem falar dos *jet skis* e das lanchas que circulam, muitas vezes sem as suas devidas licenças e as dos seus condutores, inerentes aos

passeios comercializados, sendo acrescida daquela dos próprios moradores (observa-se um crescente número de moto táxis), bem como dos caminhões de carga que abastecem o multifacetado comércio local, a qualquer hora do dia, o que faz gerar uma emissão desregrada de gases, a tida poluição do ar e também de ruídos.

Das dez amostras pesquisadas, os AVR1 e AVR10 acrescentam ainda, um aspecto dos mais representativos - A poluição sonora responde pela fuga de certos animais como as garças, os macacos e as tartarugas, visto o *stress* ocasionado neles em áreas como as que margeiam a sede do município.

Nesta perspectiva, Romanini (2001) chama a atenção dos impactos sobre a fauna, decorrentes dos altos níveis de ruído, normalmente, a partir de 42 decibéis, gerados pelo tráfego intenso, revelando que além do afugentamento, a reprodução de algumas espécies de aves, sobretudo, torna-se reduzida pela interferência na comunicação.

Os AVR3 e AVR7 relembram também, o derrame químico de óleo e graxa dos motores em lugares sensíveis, tais como as areias das dunas e os leitos do rio, uma vez que parte desta frota é antiga e com pouca manutenção, conforme ilustra a Figura 3:



Figura 3: Caminhonete no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Figure 3: Pickup at Lençóis Maranhenses National Park.

Fonte: Dos autores (2023).

Source: Of the authors (2023).

Silva (2008, p.133) discute as contribuições para a prática de uma atividade turística sustentável no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses pontuando, “No período de grande demanda turística, as ruas da cidade de Barreirinhas são tomadas de desorganização [...]”, e ainda complementa “[...] se pode também observar, um congestionamento intenso das Toyotas nas travessias das balsas.” - atualmente, uma ponte está em fase de construção

para sanar esta reconhecida (pelos entrevistados AVR_s todos) dificuldade histórica.

Insistindo no quesito veículos, a totalidade dos AVR_s ouvidos reclama dos rotineiros congestionamentos instalados no centro da cidade, que modificaram substancialmente os originais modos de vida da população, visto que estava acostumada a passear em ruas tranquilas, ignorando inclusive, os espaços das ainda irregulares calçadas; alocando ao fim das tardes, nos canteiros centrais das vias, suas cadeiras de balanço, destinadas as conversas interioranas.

Tudo isto tendo feito gerar, de modo frequente, as chamadas “tensões sociais”, consequentes da instalada desordem no trânsito, sendo este um problema, que não tendo sido resolvido até aqui, só cresce em proporções insustentáveis a cada nova temporada, concluem os AVR₃, AVR₇ e AVR₉.

A este cenário, pode-se associar o que Fonteles (2004, p.149), em seus estudos acerca da similar situação de Jericoacoara, no litoral cearense, figura como uma “Depredação do habitat e da estrutura cultural das pessoas do lugar.”

E com circuitos estruturados, dada as inúmeras atrações que o destino dispõe, a iniciativa privada se encarregou da construção de diferentes meios de hospedagem, sendo hoje, dezenas de pousadas, pequenos hotéis e luxuosos *resorts*, alguns deles até muito agressivos à paisagem, visto o tamanho das suas instalações.

“Em muitos lugares, a exploração de certas atividades providas de características turísticas está sujeita a elaboração de um Estudo de Impacto Ambiental e a produção de um relatório/consequência deste.”, os conhecidos Estudo e Relatório de Impacto Ambiental, o EIA/RIMA. (YÁZIGI, 2000, p.18)

Tais documentos compilam informações sobre clima, ecologia, geologia, bem como aspectos sociais diversos, permitindo uma análise holística dos riscos e benefícios, traduzindo a complexidade das descobertas técnicas em uma linguagem acessível ao público em geral (SOUZA, 2019).

Eles, que em sua grande maioria, são ignorados junto dos empreendimentos, bastando observar as suas possibilidades de carga (da ordem a mais diversa), a exemplo da maior demanda elétrica, que acarreta em sucessivos colapsos no abastecimento de certos hotéis, uma vez providos de grande quantidade de unidades habitacionais dispostas em andares diversos e com macroestruturas de recreações infantil e adulta, explicitam os AVR₄ e AVR₈.

Daí então, os questionamentos provenientes do que o Swarbrooke (2000, p.37), chama de “Turistas verdes”, dado o desacordo arquitetônico da grandiosidade das instalações (inclusive, nominadas pelos AVR_s ouvidos), que interferem na paisagem, poluindo visualmente o lugar, segregando a comunidade e também, agredindo o meio físico.

É lembrado por uma das agências de viagem e turismo (AVR₈), que no momento destas construções - inúmeras delas, providas de *píer* e trapiche dentro d’água, tipos inúmeros de árvores nativas e toda uma vegetação de

mangue, normalmente foi devastada, comprometendo as ribanceiras fluviais e seguramente ocasionando erosões no terreno, tendo tido a permissão dos órgãos públicos, visto que o município não apresenta um Plano Diretor bem definido e ainda, seguramente, sem muitos questionamentos das Promotorias e Justiça especializadas.

Junto a todos os AVR's, uma observação bastante recorrente nas entrevistas culmina para o fato de que alguns destes estabelecimentos, quando das suas operações, se apropriam das margens do rio onde se localizam, fazendo delas, “praias particulares”, vendendo-as, inclusive, aos seus hóspedes como um diferencial do seu *mix* de produtos, permeado de exclusividade - os tais “guetos de luxo” como caracteriza Fonteles (2004).

Acerca disto, a literatura postula que “Há uma tendência de construção dos hotéis que privilegie a água e os seus entornos [...]”, completando que “O Turismo se vale dos aspectos distintos da paisagem, onde os elementos mais singulares são os mais valorizados” (IGNARRA, 2013, p.179).

No relato do AVR2 é posto que no destino, um único *resort* localizado a beira do rio, desde a sua inauguração, se encarregou de instalar uma moderna estação de tratamento de esgoto, se constituindo de um exemplo de boa prática a ser seguido por outros, desde o que a Figura 4 ilustra:



Figura 4: Estação de tratamento do esgoto num hotel de Barreirinhas.

Figure 4: Sewage treatment plant in a hotel in the Barreirinhas.

Fonte: Dos autores (2022).

Source: Of the authors (2022).

Enriquecendo a discussão da construção dos meios de hospedagens, especialmente daqueles mais simples, muito evidenciada nas respostas das entrevistas aplicadas, assim como dos bares e restaurantes, indispensáveis para a atividade, é grifado por alguns dos AVR's que um número considerável dos seus proprietários, muitas vezes extraem a areia das dunas, denotando um completo desrespeito ao ecossistema instalado.

Como exemplo disto, o morro da Ladeira, situado na entrada da cidade e que serve de praia para parte da sua população, especialmente nos fins de

semana, também é vitimado por esta prática, hoje restringindo-se a uma pequena elevação, dada a erosão ocasionada pelo uso irregular.

A maioria desses “empresários” é desprovida de quaisquer preocupações ambientais, e logo, também ignoram questões como aquelas dos resíduos - sejam os líquidos, desde os esgotos lançados *in natura* nos cursos fluviais ou o lixo que se aglomera em meio às calçadas da avenida Beira Rio (Figura 5), onde está localizado o adensamento dos empreendimentos turísticos, portanto, a maior parte da infraestrutura de entretenimento, lazer e serviços.



Figura 5: Espaçamento da Beira Rio tomado de lixo após um evento.
Figure 5: Spacing of the riverside full of garbage after one event.

Fonte: Dos autores (2022)
Source: Of the authors (2022)

É lamento de praticamente todo o universo amostral deste trabalho (nove dos dez AVR), que o lixo coletado na cidade, ainda seja encaminhado a uma área sem qualquer estrutura, portanto, ambientalmente inadequada, não se observando também, quaisquer políticas de reciclagem, a chamada “medida compensatória.”

Inexiste, portanto, a transformação dos insumos em novos produtos de parte deste residual produzido, definidas pela gestão municipal em parcerias com a iniciativa privada e a própria população, até mesmo para fins turísticos, a exemplo do que ocorre em Gramado, cidade serrana do interior do estado do Rio Grande do Sul, onde os alunos das escolas públicas municipais encarregam-se de conceber ao longo de todo o ano, principalmente a partir das garrafas plásticas descartáveis, a decoração do “Natal Luz”, evento que responde pela maior incidência da demanda do Turismo na região, que lá acontece entre os meses de Novembro a Janeiro, fala o AVR2.

Historicamente, portanto, a limpeza urbana é tida como um entrave para o desenvolvimento do destino, visto que a contar da concepção do Plano de Desenvolvimento Integral do Turismo do Maranhão - o Plano Maior, em 2000, tal ação é reconhecida como prioritária, junto ao subprograma Saneamento Básico, inserido no Programa de Infraestrutura, daquele Macro Programa de Desenvolvimento do Polo Parque dos Lençóis.

Concluindo, é posto pela totalidade dos AVR, a disposição de minimizar parte dos problemas existentes, através de um necessário, sistemático e aplicável Estudo da Capacidade de Carga permitida no destino,

sendo ele, nada mais que uma criteriosa identificação do nível máximo suportado de sustentação de atividades inerentes diversas, que até então não é uma realidade.

Em outras zonas turísticas naturais, como Bonito, no Mato Grosso e Fernando de Noronha, em Pernambuco, este instrumental tem se encarregado de sistematicamente extirpar os maléficos efeitos do Turismo, acrescentam eles.

Urge também, o estabelecimento de um Plano Continuado de Desenvolvimento Sustentável, destinado à atividade turística já existente, que trabalhe dentre outros projetos, aquele de educação para o ambiente inclinado ao fenômeno - o Turismo Educativo, bem como o da demanda, que deve ser cada vez mais seletiva, reiteram os AVR1, AVR2 e AVR3.

Muitos dos relatos (nove dos dez AVRs) são acrescidos de lamentos, visto que trazem à tona, o fato de que as instituições responsáveis de maneira mais direta pela conservação dos ecossistemas, a exemplo do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), ao longo do tempo não têm tido uma presença atuante, visto a pouca força estrutural, e até mesmo, política, que sempre dispuseram na região dos Lençóis Maranhenses.

Em detrimento a todas as implicações geradas pelo Turismo, na cidade de Barreirinhas, tido muitas vezes como “Morde e Foge” e permeando o maior de todos os desafios, que é o de promover o fenômeno turístico com menor agressão ao ambiente e que vislumbre possibilidades de maiores ganhos aos nativos e ao próprio território natural, felizmente observa-se que, por estar toda a extensão do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses (Figura 6) já reconhecida como área protegida (Unidade de Conservação de Proteção Integral) e às vésperas de receber da UNESCO, o título de Patrimônio Natural da Humanidade, existe, por conseguinte, um maior “empoderamento” das partes envolvidas com a atividade (aí, os próprios AVRs ouvidos se inserem na plenitude), tudo assim se materializando, por meio dos ensaios da preservação, ainda que relativamente tímidos, o que não deixa de ser uma contribuição benéfica.



Figura 6: Vista aérea parcial do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses.

Figure 6: Partial aerial view of the Lençóis Maranhenses National Park.

Fonte: Daldati (2021)

Source: Daldati (2021)

Considerações finais

O estudo enumerou alguns dos substancialmente desastrosos, além de notadamente crescentes efeitos da ordem do ambiente natural, dada a atividade estabelecida do Turismo, desde os fins da década de 1990, no espaçamento dos Lençóis Maranhenses, limitando-se sob o substrato do território, a uma das suas portas de acesso - a mais tradicional e ainda vendável delas, portanto, a cidade de Barreirinhas.

Com este propósito, reitera-se o já discutido em toda a literatura específica da atividade, pautado na verdade de que o homem, quando fora do seu habitat natural e plenamente necessitado da “indústria” que responde pelas suas temporalidades de deslocamento, hospedagem, alimentação, entretenimento, etc, ocasionam (ambos) impactos inúmeros que afetam, em sobremaneira, o ambiente anfitrião.

Em sendo, reforça-se a lógica que se pleiteia minimizada pelo planejamento, de que no momento em que a atividade turística acontece, o ambiente é inevitavelmente modificado, gerando assim, alguns descompassos e perdas (o encontro que gera confrontos e até mesmo conflitos), o que faz Krippendorff questionar em seus sucessivos estudos, os movimentos inerentes do viajante - de sair de casa, de estar viajando (fazendo uso do destino receptor) e de retornar.

Sobre o pesquisado, os relatos dos agentes de viagem receptivos de Barreirinhas, providos de características difusas e convergentes e que se aprofundam em reflexões são inúmeros e seguramente preocupantes - dada a delicadeza do produto basilar - a natureza, em sua figuração mais primitiva deste destino turístico, tendo Krippendorff reiterado que as belezas naturais são bens livres e que não estão disponíveis em quantidades ilimitadas.

Nota-se que tais profissionais normalmente excluem as suas próprias responsabilidades sobre muitas práticas, tidas como questionadas, evidenciando claramente, um discurso generalista que aponta para outros agentes da cadeia produtiva local - a saber, a hotelaria, os restaurantes, bem como as instâncias de governo diversas (municipal, estadual e federal) e os órgãos de fiscalização e controle.

É possível inferir com científicidade, a partir dos dez equipamentos ouvidos neste trabalho (em sua plenitude providos do CADASTUR, bem como em operação mínima de cinco anos no mercado local) que os dados apontados em modo preliminar, inclinam-se em sua totalidade, para as significativas, pois, também acumuladas alterações na “paisagem”, especialmente aquela natural, dada a substancial modificação do seu espaçamento original, normalmente consequência da sistemática e predatória intervenção humana, o que Jafari já exaltara em sua plataforma de Advertência, afirmando que a atividade turística detém inúmeros pontos maléficos/negativos, tais como a destruição das culturas originais locais (desajustes na sociedade anfitriã) e, sobretudo, dos recursos naturais usados.

Neste sentido, é válido também se fazer pontuar, que em nenhum instante, o universo amostral questiona as características desta demanda que

não cuida, e que por vezes, não satisfeita, agride; ela que é, historicamente massiva, e que viaja, em sua maioria, em situação de primeira vez.

Num contraponto, não obstante aos lamentos de tudo, felizmente observa-se que por estar toda a extensão do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, já reconhecida como área protegida (Unidade de Conservação de Proteção Integral) e às vésperas de receber da UNESCO, o título de Patrimônio Natural da Humanidade, existe, por conseguinte, um maior “empoderamento” das partes envolvidas com a atividade (aí, os próprios agentes de viagem ouvidos se inserem), que se materializa por meio dos ensaios da preservação, ainda que relativamente tímidos, o que não deixa de ser uma contribuição muito benéfica da própria atividade.

Por fim, Butler (2015) aponta para uma lacuna da pesquisa científica relacionada com os aspectos ambientais do Turismo, logo, reconhece-se as tratativas deste artigo como atuais, importantes e igualmente úteis, uma vez que fundamentam discussões incipientes sobre o destino em questão, tendo-se reiterada como verdade, toda uma realidade estudada - as implicações ambientais do Turismo em Barreirinhas, desde a observação dos agentes receptivos locais.

Retomado o objetivo atingido deste artigo, portanto, responder a indagação motriz: “*Quais as principais implicações, da ordem do ambiente natural, comumente observadas desde a realização da atividade do Turismo no destino Lençóis Maranhenses, a partir da sua observação (agente de viagem receptivo local)?*”, evidencia-se as dificuldades inerentes do trabalho, a exemplo das marcações presenciais com as amostras envoltas, visto os poucos intervalos de tempo disponíveis do pesquisador para as entrevistas, no território estudado, e sugere-se novos estudos, aprofundando-se assim, estas e outras discussões correlatas, a exemplo da exploração dos macaquinhos “saguis” alimentados por turistas em troca de fotografias e *selfies* no povoado adjacente das Vassouras.

Referências

- AZEVEDO, F. F.; SILVA, M. J. V. Por um turismo “inclusivo” e “harmonioso”: reflexões sobre desenvolvimento à luz de Jost Krippendorff. In: Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo, 12., [s. l.], 2015. **Anais** [...]. [s. l.]: ANPTUR, 2015. [não paginado].
- BUTLER, R. A evolução do Turismo e da pesquisa em Turismo. **Tourism Recreation Research**, [s. l.], v. 40, n. 1, p. 16-27, 2015.
- COOPER, C. **Turismo, princípios e prática**. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- DALDATI, J. **Lençóis Maranhenses**. 2021. 1 fotografia. Colorida. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/cidades/lencois-maranhenses-5>>. Acesso em: 04 ago. 2023.
- D'ANTONA, A. O. **O lugar do Parque Nacional no espaço das comunidades dos Lençóis Maranhenses**. Brasília: Ibama, 2000.
- FIBRAS e tramas de Barreirinhas. [s. l.]: IPHAN: CNFCP, 2012.

- FONTELES, J. O. *Turismo e impactos socioambientais*.** São Paulo: Aleph, 2004.
- FUSTER, L. F. *Introducción a la teoría y técnica del Turismo*.** Madrid: Alianza, 1991.
- IGNARRA, L. R. *Fundamentos do Turismo*.** Rio de Janeiro: Editora SENAC, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Mapa de localização do município de Barreirinhas-MA*.** 1 mapa. Preto e branco. Brasília, 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Barreirinhas: panorama*.** Brasília, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/barreirinhas/panorama>>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). *Climate Change 2021: Impacts, adaptation and vulnerability*, 2021.**
- JAFARI, J. Tourism Marketing in an Era of Paradigm Shift.** *Annals of Tourism Research*, [s. l.], v. 5, suplemento, p. 1-39, 1977.
- JAFARI, J.; RITCHIE, J. R. B. Toward a framework for tourism education: problems and prospects.** *Annals of tourism research*, Great Britain, Pergamon, v. 8, n. 1, p. 13-34, 1981.
- JAFARI, J. La Cientificación del Turismo.** *Revista Estudios y Perspectivas in Turismo*, [s. l.], v. 3, n.1, 1994. [não paginado].
- JAFARI, J. Tourism research: revamping old challenges for integrative paradigms.** In: Congreso Nacional y Internacional de Investigación Turística, 7., Guadalajara, México, 2005. *Anais* [...]. México: [s. n.], 2005. [não paginado].
- JAFARI, J. Bridging Out, Nesting Afield: Powering a new platform.** *The Journal of Tourism Studies*, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 1-5, 2005.
- KRIPPENDORF, J. *Les devoreurs de paysages*:** le tourisme doit-il de truire les sites ou le font vivre? Lausanne: Editions 24 heures, 1997.
- KRIPPENDORF, J. *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*.** São Paulo: Aleph, 2003.
- LOHMANN, G.; PANOSO NETTO, A. *Teoria do Turismo: Conceitos, modelos e sistemas*.** São Paulo: Aleph, 2012.
- MELLO, R. S. M. Turismo e comunidades: uma breve análise da produção.** *Revista Itinerarum*, [s. l.], v.1, n. 1, p. 86-110, 2013.
- MIRRA, A. L. V. *Impacto ambiental: aspectos da legislação brasileira*.** São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002.
- MOREIRA, I. V. D. *Vocabulário básico de meio ambiente*.** Rio de Janeiro: Feema: Petrobrás, 1992.
- NEIMAN, Z. *Meio ambiente, educação e ecoturismo*.** Barueri: Manole, 2002.
-

NOVAES, E. K. M. D. R. **Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses em 10 anos do IFMA**. Curitiba: CRV, 2021.

PANOSSO NETTO, A.; TRIGO, L. G. G. **Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003.

PELLEGRINI FILHO, A. **Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo**. Barueri: Manole, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARREIRINHAS. **Relatório do Sistema de Ordenamento Turístico**. Barreirinhas, 2023.

RAMOS, B. **História de Barreirinhas**: Portal dos Lençóis Maranhenses. 2. ed. São Luís, 2019.

ROMANINI, P. U. **Rodovias e meio ambiente**: Principais impactos ambientais, incorporação da variável ambiental em projetos rodoviários e sistema de gestão ambiental. Tese. 2001 (Doutorado em Ecologia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

SILVA, D. L. B. **Turismo em unidades de conservação**: Contribuições para a prática de uma atividade turística sustentável no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses. Dissertação. 2008 (Mestrado em Política e Gestão Ambiental). Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

SOUZA, B. A. **EIA-RIMA: Estrutura geral e relações**. São Paulo: SENAC, 2019.

TALEB, N. N. **The Black Swan**: The impact of the highly improbable. Random House, 2007.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável**: conceitos e impacto ambiental. São Paulo: Aleph, 2000.

YÁZIGI, E. **A alma do lugar**: Turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. São Paulo: Contexto, 2003.

YÁZIGI, E. **A pequena hotelaria e o entorno municipal**: guia de montagem e administração. São Paulo: Contexto, 2000.

Marcelo Aragão Saldanha: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN e Instituto Federal do Maranhão/IFMA campus Barreirinhas; Barreirinhas/MA.

Email: marcelo.saldanha@ifma.edu.br

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7157840590052692>

Alzira Maria Barbalho Ferreira da Silva: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN; Natal/RN.

Email: alzbrbfrr@gmail.com

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4607302822755980>

Marcelo da Silva Taveira: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN; Currais Novos/RN.

Email: marcelo.taveira@ufrn.br

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3603092470145208>

Mauro Lemuel Alexandre: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN; Natal/RN.

Email: mauroalx@gmail.com, mauro_alx@yahoo.com.br

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7233203993967359>

Maria Lúcia Bastos Alves: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN; Natal/RN.

Email: maria.bastos@ufrn.br, mluciabastos29@yahoo.com.br

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1719643619018288>

Data de submissão: 15 de outubro de 2023

Data de recebimento de correções: 23 de janeiro de 2024

Data do aceite: 23 de janeiro de 2024

Avaliado anonimamente